

FILIPA SOARES COORDENADORA DO EPE EM ESPANHA E ANDORRA
RAINER SOUSA COORDENADOR DO EPE NA VENEZUELA

P. 20-21

Está a aumentar o interesse pelo ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa



Filipa Soares está à frente do EPE em Espanha e Andorra, desde 2010, coordena uma rede de 10.612 alunos e assegura que há um cada vez maior interesse na aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua/ língua estrangeira. Rainer Sousa é, desde maio de 2013, o coordenador do EPE na Venezuela, onde há cerca de 4500 estudantes de Português. Sublinha que o ensino, iniciado há várias décadas, tem um "enorme potencial" para chegar a mais alunos e acredita que cada vez mais escolas vão querer ter professores que ensinem o idioma.

JERÓNIMO PIZARRO E ANA FILIPA PRATA: TEM CRESCIDO O NÚMERO DE ALUNOS NA UNIVERSIDADE DE LOS ANDES

Cátedra Fernando Pessoa e Leitorado dinamizam estudo do Português na Colômbia

A Cátedra Fernando Pessoa desenvolve inúmeros projetos e a coordená-la está Jerónimo Pizarro que defende uma constante dinamização do Português. Algo que o Leitorado de Língua Portuguesa também tem feito desde a sua inauguração, em fevereiro desse ano, como assegurou a leitora Ana Filipa Prata.



P. 20

COM A PALAVRA, AS LEITORAS

P. 21

Aumentou o interesse em aprender Português nestes três países



Irma Gonzalez
Leitora em
Buenos Aires



Raquel Carinhas
Leitora em
Montevideo



Maribel Paradinha
Leitora na Cidade
do México

BOLSAS ATRIBUÍDA PELO CAMÕES, I.P. P. 22

Alunas da Namíbia estão em Portugal a estudar Português

O Camões, I.P. atribuiu bolsas de estudo a três estudantes da Namíbia para frequentarem aulas de português na Faculdade de Letras de Lisboa. As bolsas têm a duração de quatro meses, terminando em janeiro de 2016.



UM LIVRO DE FIDELINO DE FIGUEIREDO

Camões acolheu o lançamento da reedição de 'Pyrene'

P. 22

Agenda de atividades do Camões I.P.

P. 22

Polónia: Marco Ferreira apresenta 'Hu(r)mano' em Lublin

República Checa: Mário de Carvalho e Pedro Costa participam no Festival do Filme Documentário

Japão: Júlio Resende dá três recitais em novembro

FILIPA SOARES COORDENADORA DO EPE EM ESPANHA E ANDORRA

“Está a aumentar o interesse pelo ensino e aprendizagem do Português”

Filipa Soares está à frente do EPE em Espanha e Andorra desde 2010 e coordena uma rede de 10.612 alunos - 5.467 no ensino básico e secundário e 5.145 no ensino superior. 1 leitor e 14 docentes ao abrigo de Protocolos de Cooperação. A estes alunos da rede EPE, juntam-se os que se inserem nas redes educativas autónomas espanholas, estima-se um universo de 25.895 alunos, divididos pelos vários níveis de ensino. “Há um maior interesse na aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua/língua estrangeira”.

Tem crescido o interesse na aprendizagem do Português como língua segunda/língua estrangeira?

Em Espanha, 97% dos alunos que frequentam o ensino da língua portuguesa são de origem espanhola. Em Andorra, o programa de ensino destina-se fundamentalmente a alunos portugueses ou de origem portuguesa, embora tenhamos vindo a implementar o ensino do Português como língua estrangeira a nível universitário. Nestes últimos anos, temos constatado um maior interesse na aprendizagem do Português como segunda língua/língua estrangeira.

Deixe-me fazer uma referência à importância que tem vindo a adquirir o ensino do português como língua estrangeira para fins específicos e que deu origem a Protocolos de Cooperação com empresas estatais espanholas. Convém salientar a importância

que o português tem vindo a assumir na esfera educativa e empresarial espanhola como potencial língua de trabalho num contexto internacional.

O que mudou no ensino do Português em Espanha e em Andorra?

Quando cheguei à Coordenação de Ensino, o Português em Espanha estava inserido no Departamento de Apoio à Integração e Diversidade do Ministério de Educação, Cultura e Desporto espanhol. Hoje em dia está integrado no departamento de línguas estrangeiras e equiparado estatutariamente a outras línguas como o inglês, o alemão, o francês ou o italiano. É importante não esquecermos, nomeadamente no caso espanhol onde a educação está na esfera das comunidades autónomas, compreender que os Memorandos de Entendimento têm como objetivo pri-

mordial implementar e ou consolidar políticas linguísticas que permitam o ensino do Português como língua estrangeira de opção curricular, mas os Memorandos são também uma forma, mediante uma ação política, de enaltecermos e reconhecermos o valor da língua portuguesa.

No caso andorrano, deparamo-nos com outro cenário. No Principado de Andorra coexistem três sistemas educativos - o andorrano, o espanhol e o francês - e o Português é ministrado nos três sistemas, mas em regimes de ensino distintos, integrado e paralelo. A nossa prioridade é a integração do ensino nos três sistemas, mas reconheceremos que é um trabalho árduo. Ao longo destes anos, conseguimos integrar o ensino do Português no sistema educativo francês, designadamente no Lycée Comte Foix. Por outro lado, o Ministério de Educação

andorrano já integrou o português no ensino secundário, no liceu La Margineda, sendo a docência assegurada pelo próprio Estado andorrano. Assinámos um Protocolo de Cooperação com a Universidade de Andorra para fomentar o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira e estamos gratamente surpreendidos com os resultados obtidos.

Queremos ministrar um ensino de qualidade e apostamos na certificação das aprendizagens como uma mais-valia para a formação dos nossos alunos. Eles são o nosso futuro e acreditamos que a projeção da imagem Portugal, passa primordialmente pela Educação. Falar com orgulho da nossa língua, é falarmos da nossa identidade enquanto indivíduos, mas também enquanto Nação. (Queremos) continuar a trabalhar por um ensino de qualidade, como há pou-

co referi. Estabelecer novas parcerias, novos Memorandos de Entendimento com outras comunidades autónomas espanholas. Apostar ainda mais na certificação e formação docente.

Têm sido desenvolvidos programas que complementam o ensino?

Os professores têm participado ativamente em programas de fomento à leitura, na organização de ações no âmbito do Plano Nacional de Leitura e participado em concursos de leitura. Na rede EPE Andorra temos vindo a desenvolver projetos de intercâmbio escolar e a organizar viagens de estudo com o intuito de promover a língua e a cultura portuguesas e fomentar a interculturalidade. No EPE Espanha os nossos professores organizam clubes de leitura, visitas de estudos e criam blogues interativos entre alunos espanhóis e portugueses.

RAINER SOUSA COORDENADOR DO EPE NA VENEZUELA

“Cada vez mais (na Venezuela) vão querer professores que ensinem Português”

Rainer Sousa é, desde maio de 2013, o coordenador do EPE na Venezuela, país onde há cerca de 4500 estudantes de Português, entre as variantes europeia e brasileira, e 95 professores de Português, iniciado há várias décadas, tem um “enorme potencial” para chegar a mais alunos e defende que cada vez mais escolas vão querer ter professores que ensinem Português.

Onde é ensinado o Português?

O português ainda não está inserido nos programas oficiais do Ministério de Educação venezuelano embora as autoridades venezuelanas já tenham assomado a possibilidade de o vir a fazer. Todos os que aprendem Português, fazem-no em instituições relacionadas com a comunidade portuguesa ou em escolas que disponibilizaram a aprendizagem em cursos “extracurriculares”. Há também universidades envolvidas nesta tarefa. O Camões, I.P. possui um Protocolo de Cooperação com a Universidade Central da Venezuela (UCV), a mais antiga do país e uma das mais prestigiadas. Ali funciona um Departamento de Língua Portuguesa, encarregue de formar jovens venezuelanos na área da tradução e da investigação. Contamos também com a Dra. Sofia Saraiava, responsável pelo funcionamento de um Centro de Língua. Alguns dos professores venezuelanos que ensinam na UCV foram bolsistas em uni-

versidades portuguesas.

Gostava ainda de mencionar a existência de outra universidade pública venezuelana, responsável por formar professores em variadíssimas áreas, que já comunicou à Embaixada de Portugal aqui em Caracas e à Coordenação de Ensino toda a disponibilidade em abrir no próximo ano letivo (2016/2017) um curso exclusivamente para a formação de professores de Português. O Camões, I.P. mostrou-se receptivo a este projeto, que terá um impacto na difusão da nossa língua neste país.

Tem crescido o interesse na aprendizagem como língua estrangeira?

Cada vez há mais venezuelanos interessados em aprender Português. A proximidade do Brasil, a entrada da Venezuela no Mercosul e as oportunidades que daí advêm, em termos de oportunidades de emprego, fazem da Língua Portuguesa uma mais valia.

O facto de existirem portugueses

na Venezuela, faz com que muitos venezuelanos sintam atração pela cultura portuguesa. Prova disso são as festas portuguesas, sobretudo as de cariz religioso, que têm na Venezuela muitos fervorosos seguidores.

O que mudou no ensino do Português na Venezuela nos últimos anos?

O ensino iniciou-se há várias décadas desde que começaram a chegar imigrantes. Tudo começou nos anos 60 quando surgiram alguns colégios portugueses, destinados à educação dos luso-venezuelanos. Logo com a entrada de Portugal na outrora CEE, o nosso país tornou-se atrativo quer para os antigos imigrantes quer para os seus descendentes. Conhecer e falar Português torna-se assim numa obrigação se existe a intenção de continuar estudos ou de arranjar um emprego em Portugal.

Quando cheguei à Coordenação, e com a ajuda do Instituto Camões, foi organizada a primeira tempora-

da de certificação de conhecimentos de Língua Portuguesa e isso motivou bastante os alunos mais jovens. Também fortalecemos os mecanismos de certificação. Assim, na atualidade, os estudantes de Português sabem que contam com exames oficiais, reconhecidos fora da Venezuela.

Houve também a necessidade de começar a conferir uma espécie de “identidade” a todos aqueles que ensinam Português neste país. Decidi contactar os professores, indagar onde trabalhavam, quem eram e como faziam para ensinar e quais eram os seus maiores desafios. Logo veio a ideia de organizar encontros anuais de professores de Português. Neste ponto, a editora LIDEL disponibilizou-se a ajudar a Cepe-Venezuela. Surgiu assim o Primeiro Encontro (em 2014) onde esteve presente o Dr. Paulo Feytor Pinto (especialista em Ensino de Português a falantes de Espanhol) e neste ano realizámos o Segundo Encontro com a visita do

Dr. Ricardo Salomão (especialista em Política de Língua). No entanto, metas há muitas. A prioridade é estarmos cada vez mais organizados para que algum dia possamos ver o Português como parte do Currículo Oficial de Ensino do Estado venezuelano. Mais cedo ou mais tarde, isso será uma realidade.

Têm sido desenvolvidos programas que complementam o ensino?

Um dos projetos que temos apoiado foi a recente criação da Associação Venezuelana para o Ensino da Língua Portuguesa. Foi preciso criar uma entidade venezuelana que tivesse como objetivo primordial ajudar a difundir o nosso idioma e a coordenar esforços junto da Cepe-Venezuela. Para além deste aspecto, existe a urgência de continuar a dar formação aos professores que já temos. Ao longo do ano passado e deste ano também temos tido outras iniciativas mais dirigidas aos estudantes. É

JERÓNIMO PIZARRO E ANA FILIPA PRATA REVELAM QUE TEM CRESCIDO O NÚMERO DE ALUNOS NA UNIVERSIDADE DE LOS ANDES

Cátedra Fernando Pessoa e leitorado dinamizam estudo do Português na Colômbia

Criada em 2011, na Universidade de Los Andes, Bogotá, a Cátedra Fernando Pessoa dinamiza inúmeros projetos. “Estamos, por exemplo, a apoiar - com o apoio do Camões e da DGLAB - a tradução de diversos autores lusófonos para o espanhol, estamos a convidar, em parceria com alguns festivais literários, alguns desses autores a visitar a Colômbia, e estamos a impulsionar linhas de investigação interdisciplinárias, como a que

este ano possibilita a realização de uma importante conferência internacional, junto da Faculdade de Arquitectura, sobre «Paisagens Urbanas na Literatura Portuguesa», revela Jerónimo Pizarro, responsável pela cátedra. Um desses projectos tem como parceiro o Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa e centra-se no teatro modernista. Jerónimo Pizarro revela ainda ter “o sonho” de realizar residências artísticas que

permitam lecionar seminários sobre autores lusófonos, os quais “passariam algumas semanas em Bogotá a escrever e participariam de um número pré-estabelecido de aulas sobre as suas obras”. Jerónimo Pizarro, para quem assumir o ‘comando’ da Cátedra “foi uma resolução de coerência” porque até “já sonhava em português”, defende uma constante dinamização do Português que passará, entre outros aspectos, pelo

aumento dos intercâmbios universitários e profissionais. “Quando um leitor em Medellín disse, num auditório, que tinha comprado 20 livros de Afonso Cruz para oferecer aos seus amigos e outro, em Bogota, (disse) que tinha comprado 20 livros de Valter Hugo Mãe para oferecer aos seus, eu fico a pensar porque Portugal não pensa em grande e procura ter, para além de grandes centros comerciais, grandes centros culturais aquém e

além-fronteiras”, interroga o responsável, defendendo que o ensino do Português a nível universitário “depende de termos alunos motivados - já há muitos e serão muitos mais - e de multiplicarmos os intercâmbios universitários e profissionais”.

Chegar a cada vez mais estudantes interessados no Português é também a missão do Leitorado de Língua e Cultura Portuguesa inaugurado na mesma universidade em fevereiro

Português"

superior - assegurada por 25 professores no ensino básico e secundário, e ao todo, em Espanha e Andorra, a Língua Portuguesa é ensinada a um "milionário", congratula-se Filipa Soares.

Que caminho há ainda a percorrer?
Em Andorra, queremos alargar a rede, chegar a mais alunos. Estamos muito felizes com os resultados no último exame de certificação das aprendizagens, com 100% de aprovados.

Em Espanha, queremos alargar ainda mais o ensino a outras comunidades autónomas, iniciar o processo de certificação das aprendizagens, desenvolver mais programas de formação docente em parceria com os organismos autonómicos e fomentar o intercâmbio escolar a outras regiões espanholas não fronteiriças.

Que alcance poderá ter o ensino do Português nestes países?

Comunidades autónomas como a andaluza, a extremenha ou galega estão a investir no ensino do Por-



tuguês. Existe também interesse no ensino no âmbito empresarial, potenciando-se o valor económico do Português como ferramenta de trabalho imprescindível num mundo global, na senda da economia do conhecimento, da competitividade e inovação.

sinem Português"

professores. Sublinha que o

em este idioma.
o caso do Concurso '10 de junho', o Concurso 'Postal de Natal', ambos direcionados aos jovens. Este ano, no mês de novembro, vamos lançar o concurso 'Conto de Natal' para os mais crescidos. Em 2015 a Cepe-Venezuela tem tido uma aproximação muito proveitosa com a parte brasileira, representada basicamente através do Instituto Cultural Brasil-Venezuela em Caracas. Em conjunto temos organizado ações de formação e eles têm participado nos nossos eventos com entusiasmo. O apoio da LIDEI e da Porto Editora foram fundamentais para outros projetos. A nossa participação na Feira Internacional do Livro da Venezuela no mês de março é prova disso. A recente doação, por parte do Camões, de livros escolares a instituições luso-venezuelanas, assim como de bibliotecas atualizadas, foi uma grande ajuda para muitos estudantes.



Que caminho há ainda a percorrer?

A formação académica de futuros professores é essencial para a promoção do Português e isso só poderá ser alcançado a médio e longo prazo.

Que alcance poderá ter o Português?

Cada vez mais escolas vão querer professores que ensinem o idioma. A população venezuelana é muito jovem, o potencial é sem dúvida enorme. Haverá duas línguas de vital importância: o Inglês, por razões óbvias, e o Português, por pertencer ao Mercosul e pelos laços de amizade e cooperação que unem este país com Portugal.

ro deste ano, e coordenado por Ana Filipa Prata. "O objetivo principal foi o de responder a uma necessidade cada vez maior de chegar a mais estudantes interessados no português e em aprender mais sobre as literaturas e culturas lusófonas. O interesse por Portugal e pela cultura portuguesa tem sido cada vez maior", explica a leitora, que leciona Língua e Literatura Portuguesa no Departamento de Humanidades e Literatura da Universidade de los Andes. Esta universidade, o Português é ministrado por seis professores de Língua e três de Literatura, a cerca de 300 estudan-

tes, um número que "tem crescido, efetivamente, nos últimos anos" e integra alunos "dos mais variados cursos da universidade, desde administração e engenharia química", como revela Ana Prata. Para este crescimento, muito contribuem projetos como o curso de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa implementado este semestre, e o colóquio 'Paisagens urbanas na literatura portuguesa', organizado este mês em colaboração com a Cátedra Fernando Pessoa, o Departamento de Humanidades e Literatura e o Departamento de Arquitetura da universidade.

Tem aumentado consideravelmente o interesse em aprender Português



ARGENTINA

Irma Gonzalez
Leitora do
Camões I.P. em
Buenos Aires

Desde muito cedo, Irma Gonzalez sabia que queria falar e escrever Português, fruto de um "fascínio irreflectido pela língua e literatura". Licenciou-se em língua Portuguesa, veio para Portugal como bolsista do Camões, IP e começou a lecionar. Mas acabou por desafiar os seus limites e concorreu a um lugar de Leitor do Camões, o que a fez regressar a Buenos Aires.

É leitora de Língua Portuguesa no IES em Línguas Vivas Juan Ramón Fernández, instituto que disponibiliza dois cursos superiores que formam 'Professores em Português' (com 141 alunos) e 'Tradutores em Português' (94 alunos), para além de cursos livres à comunidade, divididos por quatro níveis (actualmente com 94 alunos). Há 68 professores no curso de 'Professor' e 23 no de 'Tradutor'.

Irma Gonzalez assume como maior desafio na Argentina, conseguir avançar "para uma visão da Língua Portuguesa como sendo um poderoso laço entre os povos dos vários países que a falam e que a sentem como sua". Para tal, o Leitorado alargou a sua área de ação a outras instituições e aos vários níveis de ensino de Português na Argentina - básico, secundário, superior e formação para adultos. O Leitorado integra o Instituto Los Angeles, que forma crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais e tem o Português como Língua Estrangeira 1. Trabalha com o

Centro de Formação Profissional nº 23 da Asociación del Magisterio de Enseñanza Técnica, oferecendo três níveis de PLE (Português Língua Estrangeira) e com a Escuela Normal Superior en Lenguas Vivas "Sofía E. B. de Spengenberg", com a mesma oferta formativa 'Professor e Tradutor em Português'. E ainda com a UNER-Universidade de Entre Ríos, que possui uma 'Licenciatura em Português' e mais de 50 alunos a frequentar o curso.

"Criámos uma página web www.clpcamoes.com.ar para divulgação e apresentação do nosso projeto e estamos a preparar um curso de apoio aos exames do CAPLE, para os candidatos que pretendem certificação de conhecimentos e obtenção de nacionalidade portuguesa", revela a Leitora que acredita num gradual aumento do interesse pela aprendizagem do Português a nível universitário. Um crescimento natural, tendo em conta que a partir de 2009 "com a progressiva recuperação da economia, a importância da Língua Portuguesa foi de tal ordem que o poder político produziu legislação destinada a promover o ensino da LP nas escolas básicas e secundárias", explica Irma Gonzalez.



URUGUAI
Raquel Carinhas
Leitora do
Camões I.P. em
Montevideu

Há quase nove anos no Uruguai, Raquel Carinhas é a leitora de Língua Portuguesa na Universidade da República, em Montevideu, cargo a que concorreu porque sempre se sentiu motivada a aulas de português para estrangeiros. Coordenava um leitorado que, só na Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação (FHCE), conta com 567 alunos a estudarem português e inscritos noutras disciplinas de estudos portugueses. Número que não inclui os alunos de português da Faculdade de Psicologia, da Faculdade de Comunicação e do Tradutorado que depende da Faculdade de Direito. Quando chegou, uma das prioridades foram os cursos de atualização de professores de PLE, já que o Português, "só no ensino público, é a primeira língua estrangeira de opção lecionada nos Centro de Línguas Estrangeiras, onde os alunos, em regime extracurricular, frequentam aulas de alemão, francês, italiano e português", revelou.

Têm sido muitos os projetos dinamizados pelo Leitorado. "Durante três anos consecutivos, foram organizados mais de dez cursos de capacitação de professores em diferentes ramos dos estudos portugueses" e a partir de 2012, começou a formação contínua de professores, diretamente com a Administração Nacional da Educação Pública e, especificamente, com o programa de Centro de Línguas Estrangeiras que coordena o ensino do português no básico e secundário.

No plano cultural, entre outras ações, co-organizou em 2010 as 'Jornadas de Homenagem a José Saramago', que incluíram um congresso na faculdade, cursos abertos ao público em geral, sessões de cinema, mesas redondas e recitais de música. Este ano, tem colaborado com vários projetos. Em novembro será exposta no Centro de Formação da Cooperação Espanhola a mostra de João Vilhena, 'Lanzarote - a Janela de Saramago' e, para finalizar o ano, Mário Laginha regressará pela terceira vez ao Uruguai encerrando a edição do Festival de Jazz de Montevideu. Em 2016, as atividades culturais iniciam-se com uma intervenção do artista plástico Alexandre Farto (Vhils) num edifício do porto da estância balnear de Punta del Este.

São iniciativas que se destinam a um leque cada vez maior de estudantes de Português. "Todos os anos, há muitos alunos que querem aprender português e as aulas encontram-se sobrelotadas. Vários estudantes da Universidade, sejam de que licenciatura forem, procuram ampliar os seus conhecimentos em relação à língua portuguesa e ao mundo lusófono", congratula-se Raquel Carinhas.



MÉXICO
**Maribel
Paradinha**
Leitora do Camões
I.P. na Cidade
do México

Maribel Paradinha é luso-venezuelana e desde Setembro de 2006 está responsável pelo Leitora de Português na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), país que a nível pessoal a fascinava desde a infância e a nível profissional era um desafio ambicioso, por ter uma "grande repercussão no resto da América Latina" e porque "a Universidade Nacional Autónoma do México é uma das maiores e mais prestigiadas destas latitudes", esclareceu. O Leitorado coordena no actual semestre, 2.264 alunos inscritos em Português e 45 docentes, repartidos pelos sete polos da UNAM. Quando chegou "tudo parecia por fazer". "Não havia programas de estudo, nem ideias concertadas sobre o ensino da Língua Portuguesa. Por iniciativa do Embaixador Francisco Falcão Machado, o Ministro da Educação disse em reunião que o Português poderia fazer parte de um projeto-piloto de ensino de outras línguas a nível secundário em 13 escolas da capital, se pudéssemos indicar-lhe professores com o grau de licenciatura em Português", recordou. Tornou-se-lhe evidente que a primeira coisa a fazer seria criar a licenciatura, um desafio o Camões, I.P. e o Embaixador Francisco Falcão Machado acolheram com entusiasmo".

Os primeiros projetos que o Leitorado criou foram de encontro das necessidades educativas da altura. Os professores conceberam um jogo de mesa com 3200 perguntas sobre os países de língua portuguesa a que chamaram 'Argonautas' - com perguntas sobre a língua, a artes e lettras, a história e geografia, usos e costumes e desporto, tecnologia e lazer, que foi desenvolvido com o apoio da LIDEL e já publicado. Criaram um jogo para a apresentação, que espera publicação, e estão em curso uma encyclopédia virtual sobre a cultura portuguesa, um dicionário de expressões idiomáticas e uma antologia de contos africanos de língua portuguesa.

Foram oferecidos cursos sobre literatura portuguesa ministrados no âmbito da Cátedra Extraordinária José Saramago e cursos de atualização de professores. Mas o grande projeto foi a Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (Letras Portuguesas), na Faculdade de Filosofia e Letras, que teve início em agosto de 2010, e vai permitir formar investigadores, tradutores e professores "e ter pessoas academicamente capacitadas para se desenvolverem profissionalmente nestas três áreas". E se em 2007 havia 1414 alunos na UNAM, em 2015 já eram 2.264, havendo ainda outras instituições que oferecem aulas de Português. "Estima-se que há cerca de 5000 alunos de Português no ensino superior e escolas privadas em todo o país", revela.



**AGENDA
DE ATIVIDADES**

POLÓNIA

Marco Ferreira apresenta 'Hu(r)mano em Lublin'

Marco da Silva Ferreira participa no 19.º Festival Internacional de Dança Contemporânea de Lublin, Polónia. O bailarino e coreógrafo leva àquele festival, entre 17 e 21 de novembro, o espetáculo 'Hu(r)mano'.

Mais informações sobre o espetáculo estão disponíveis em <http://pensamento-avulso.jimdo.com/marco-da-silva-ferreira/cria%C3%A7%C3%B5es-works/hu-r-mano-2014/>

REPÚBLICA CHECA

Mário de Carvalho e Pedro Costa participam no Festival do Filme Documentário

A XIX edição do Festival do Filme Documentário de Jihlava, República Checa, contará com a participação do produtor português Mário Gajo de Carvalho, que irá receber o prestigiado prémio 'Emerging producer Award', e com a presença do realizador Pedro Costa, que dirigirá uma masterclass na cidade de Jihlava.

O Festival terá lugar entre 27 de outubro e 1 de novembro, naquela cidade da República Checa, sendo um evento incontornável na indústria cinematográfica internacional do documentário. Este ano apresenta ao público 18 novos produtores de entre os quais se destacam Antra Gaile, da Letónia, Caroline Kirberg, da Alemanha, Erik Flodstrand, da Suécia ou Madeline Robert, de França. Manoel de Oliveira, que em 2006 recebeu o Prémio Carreira do Festival, descreveu o certame de Jihlava como a "Meca do Filme Documentário".

O Festival do Filme Documentário de Jihlava reúne anualmente mais de 250 filmes, 37000 espectadores, 3500 convidados acreditados e 700 profissionais do cinema.

O Camões, I.P. apoia a presença do cinema português neste festival de referência.

JAPÃO

Júlio Resende dá três recitais em novembro

Júlio Resende vai deslocar-se ao Japão no próximo mês de Novembro, para três recitais que darão a conhecer ao público japonês o seu original trabalho.

O músico, pianista e compositor português tem formação em música clássica, fez uma incursão pelo Jazz e chegou mais recentemente ao Fado. Este percurso permite-lhe protagonizar uma interessante fusão de géneros musicais, que proporciona, através do piano, uma nova abordagem a esta música tradicional portuguesa.

O seu trabalho 'Amália por Júlio Resende' foi unanimemente aclamado pela crítica e enaltecido pela CLASSICA, prestigiada revista francesa que classifica os melhores músicos e instrumentistas do mundo. A deslocação de Júlio Resende ao Japão conta com o apoio do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e da Embaixada de Portugal no Japão.

COM BOLSAS ATRIBUÍDAS PELO INSTITUTO CAMÕES, IP

Três universitárias da Namíbia estão em Portugal a estudar português

O Camões, I.P. atribuiu bolsas de estudo a três estudantes da Namíbia para frequentarem aulas de português na Faculdade de Letras de Lisboa. As bolsas têm a duração de quatro meses, terminando em janeiro de 2016. Angelina Costa, coordenadora do ensino de português na Namíbia falou sobre a natureza das bolsas atribuídas.

O que são estas bolsas?

As bolsas de língua portuguesa são cursos de português de língua estrangeira em Portugal que permitem uma consolidação dos conhecimentos previamente adquiridos em situação de imersão na língua. Têm a duração de 4 ou 8 meses (conforme os anos e as necessidades) e destinam-se aos alunos da Faculdade de educação da universidade da Namíbia, que escolham ser futuros professores de português naquele país.

Os potenciais bolseiros são identificados pelos leitores da secção de língua portuguesa no primeiro ano da universidade e durante 4 anos estes alunos frequentam aulas de língua e cultura portuguesas. No final do curso, dependendo das bolsas disponíveis (3, 4 ou 5) os alunos são selecionados tendo em conta uma série de critérios, nomeadamente avaliação, perfil adequado e motivação para ensinar a língua, entre outros. Estas bolsas existem desde 2012, ano em que a língua portuguesa foi introduzida no currículo namibiano como disciplina de opção curricular".

Qual é o objetivo?

O objetivo destas bolsas é formar futuros professores de português. Esta necessidade surge no âmbito do Memorando de Entendimento assinado em novembro de 2011 entre o governo namibiano e português. Com a assinatura deste Memorando a língua portuguesa é considerada uma língua de opção curricular no currículo escolar namibiano. Desde a sua implementação em 2012 até à data, temos 22 escolas por todo o país que oferecem português como disciplina de opção curricular.

Que apoios tem a coordenação do ensino para a sua atribuição?

Para a atribuição destas bolsas contamos com o apoio do Camões, IP. Instituto da Cooperação e da Língua.



JUSTINA SHEEKELENI O INTERESSE PELO PORTUGUÊS NASCEU NO SECUNDÁRIO

Aos 25 anos, Justina está no terceiro ano de Língua Portuguesa na Faculdade de Educação da Universidade da Namíbia. O Português foi uma das línguas estrangeiras que estudou na escola secundária e o interesse que lhe despertou levou-a a querer ser professora de Português no ensino secundário, no seu país natal. Mas era preciso "estudar mais, saber mais, para poder dar aulas", e por isso decidiu estudar a língua de Camões na universidade.

"O Português é muito diferente do inglês, e um pouco mais difícil, porque a gramática é mais complexa. Mas é uma língua bonita e muito interessante. E queremos introduzir cada vez mais essa língua no país", revelou a estudante. Justina Sheekeleni revela que a atrai mais o português falado em Portugal, que tem "uma fonética mais fácil de se perceber" e confessa que há palavras e expressões de que gosta particularmente. "Por exemplo, acho muita graça a dizerem 'bocadinho', 'obrigadinho', expressões bem típicas de Portugal.

Sobre a bolsa de estudo que está a frequentar, diz que é uma grande oportunidade de aprender Português fora da Namíbia e de poder vir estudá-la no seu país de origem. Algo que eu não teria condições financeiras para fazer.

"Além disso, está a dar-me a oportunida-

de de compreender também a cultura de Portugal, perceber o país de onde é originária", acrescenta, enfatizando que esta bolsa "é na verdade um curso intensivo de Português".

PERPETUAL SEVERUS O DESEJO DE ENSINAR PORTUGUÊS

Tem 30 anos e é professora de inglês já há cinco anos tendo-se formado em educação na UNAM da Namíbia. Para esta bolsieira, aprender línguas é quase uma necessidade de pessoal. "Sou muito social e gosto muito de falar línguas e aprender sobre diferentes culturas, usos e costumes", confessou.

O Português entrou na sua vida porque deseja ensinar esta que é uma língua cada vez mais importante na Namíbia, devido à proximidade com Angola.

"Já estive em Portugal há dois anos atrás e gostei muito. Agora vou estar apenas mais uma semana o que é pouco tempo, mas também vou fazer apenas umas revisões", diz com um sorriso de quem considera que a Língua Portuguesa vai ser muito importante no futuro na Namíbia a par do alemão e do francês

MERCIA KANDUKIRA SONORIDADE DA LÍNGUA SEDUZIU-A

Vive na Namíbia em Walvis Bay, tem 26 anos e é professora de inglês. Conta que foi a sonoridade da língua de Camões que a motivou para a aprendizagem. "Formei-me em Inglês e Biologia e estou a dar aulas. O desejo de aprender Português surgiu por causa do som da língua. Já na Escola Secundária tinha colegas angolanos que falavam entre si, e o som encantava-me. Fiquei sempre com muita curiosidade", revela.

Também ela acha que o Português como língua tem bastante futuro na região, muito por causa dos angolanos que vivem e trabalham na Namíbia. Daí ter decidido aprender o idioma de Camões.

"Foi no terceiro ano da universidade, tirei o curso básico de Português ao longo de seis meses e foi um professor de lá que me falou das bolsas do Instituto Camões, em 2010. Quando cá cheguei não me limitava apenas às aulas, andava sempre na rua comunicando com as pessoas e isso ajudou-me muito, porque apenas a escola nunca é suficiente", conclui.

AUTOR FOI O INTRODUTOR DOS ESTUDOS DE LITERATURA COMPARADA EM PORTUGAL E NO BRASIL

Camões, IP acolheu o lançamento da reedição da obra 'Pyrene' de Fidelino de Figueiredo

O Camões, IP acolheu no dia 14 deste mês, a apresentação da reedição do livro 'Pyrene', de Fidelino de Figueiredo. Reúne as anotações de um curso ministrado por Fidelino de Figueiredo em 1931, nos Estados Unidos da América, e que foram quatro anos depois, compiladas nesta obra, que traz na sua génese, uma comparação da literatura portuguesa com a literatura espanhola. "Neste estão as bases de literatura comparada que Fidelino de Figueiredo levou para Portugal e para o Brasil. Todos os especialistas o reconhecem como o introdutor dos estudos da literatura comparada nos dois países, e

isso justifica a reedição da obra 'Pyrene', explica Rita Aparecida Santos, responsável pela Cátedra Fidelino Figueiredo do Camões, I.P. na Universidade do Estado da Bahia, Brasil, à margem da apresentação do livro. Esgotada nas livrarias desde há muitos anos, a obra foi agora reeditada pela Cátedra Fidelino Figueiredo.

Tendo-se afastado do ambiente intelectual português por razões políticas, Fidelino de Figueiredo (1888-1967) lecionou em Espanha, Estados Unidos e Brasil. "Foi o primeiro professor de Literatura Portuguesa no Brasil, formou muitas gerações de estudiosos e criou aquilo

que ex-alunos e discípulos consideram uma 'geração fideliniana', lembra Rita Santos, sublinhando que as sucessivas gerações que estiveram a literatura comparada no Brasil, "estão de alguma maneira, ligadas a tudo o que Fidelino de Figueiredo implementou no Brasil no que toca à literatura e à cultura portuguesa".

"Se considerarmos que o trabalho que ele implementou no Brasil no início dos anos 40 (do século XX) e que frutificou nas várias gerações de professores de Literatura Portuguesa que se foram formando, então sim, estamos todos ligados a essa 'raiz'", assegura.